ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

COMO AS ARTES da cena PODEM RESPONDER À PANDEMIA E CAOS POLÍTICO NO BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto, Silvia Geraldi e Renato Ferracini

COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS POLÍTICO NO BRASIL?

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini

ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735 Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra … [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web: <http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>.
ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792

COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER A PANDEMIA E AO CAOS POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos politico que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1
Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO
Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel, Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira ____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE
André Carrico ____ 95

ESPECTAUTORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ
Sócrates Fusinato ____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Anita Cione Tavares Ferreira da Silva ____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MIDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?
Maíra Castilhos Coelho ____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA
Mônica Melo ____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS
Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães ____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS
Priscila Rosa ____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.
Daniele Pimenta ____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Charles Feitosa (UNIRIO) ____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni ____ 253

III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano ____ 287

III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha ____ 314

III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL
Dalmir Rogério Pereira ____ 339

capítulo 2
Corpo, artes da cena e episteme

COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Letícia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos ____ 364

TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO
Martha Ribeiro ____ 406

IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO
Tatiana Melitello ____ 426

DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph ____ 444

DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL
Melina Scialom ____ 476

DANÇAS EM QUARENTENA
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Letícia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _ 502

ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS
Flávio Campos, Katya Gualter ____ 515

SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)
Débora Campos de Paula ____ 552

O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Mônica Gaspar, Lidia Olinto ____ 562

COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES
Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira ____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS
Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini ____ 638

"BELISCA AQUI": DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020
Alba Pedreira Vieira ____ 666

DANÇA NA PANDEMIA
Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães ____ 696

capítulo 3
Feminismos plurais, performances e performatividades

BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA
Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. ____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO
Andre Luiz Rodrigues Ferreira ____ 734

AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL: UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL
Ciane Fernandes ____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS
Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli "Nina", Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins ____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA
Estela Vale Villegas ____ 829

AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL
Luiz Naim Haddad ____ 856

capítulo 4
Práticas de cuidado e espiritualidade

TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA
Nara Keiserman ____ 887

COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman, Tania Alice ____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE – A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira ____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas ____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes, Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire, Jefferson Fernandes ____ 954

JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva ____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro ____ 976

[sem título] – AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA NO ISOLAMENTO SOCIAL
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez ____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin ____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO – UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias ____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri ____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. ____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida ____ 1049

capítulo 6
Transversalidades dissonantes

O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A "CULTURA MAKER" NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS
Rafaela Blanch Pires ____ 1054

PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE
Marcilio de Souza Vieira ____ 1079

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira ____ 1103

ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva ____ 1139

RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar ____ 1155

DESVELANDO A ÂNIMA
João Vítor Ferreira Nunes ____ 1172

MEU INVENTÁRIO NO CORPO
Mylena da Silva Moreira, Flávio Campos ____ 1202

A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA
Janaína Maria Machado (UFBA) ____ 1223

DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.
Nanci de Freitas ____ 1238

O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá ____ 1273

O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva, Tânia Guerra de Souza ____ 1303

CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS
Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____ 1331

IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA
Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____ 1344

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA "PÓS-MODERNISMO" NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE
Natália Colvero, Flávio Campos _____ 1352

CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.
Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____ 1364

UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA
Fernanda Battagli Kropeniscki, Flávio Campos _____ 1402

DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA
Stênio José Paulino Soares _____ 1414

O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.
Heverton Luis Barros Reis _____ 1440

"DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO": O MITO DE MICAELA
Mariclécia Bezerra de Araújo _____ 1473

É "LEI"! ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO
Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____ 1493

A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.
Lílian Rúbia da Costa Rocha _____ 1521

FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA
Natacha Muriel López Gallucci _____ 1546

CAPÍTULO 1

CENA, RESISTÊNCIA E EXPERIMENTAÇÕES digitais

III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS

Ismael Scheffler (UTFPR)[1]
Luiz Henrique Sá (UNIRIO)[2]
Olívia Camboim Romano (UFS)[3]

__RESUMO

O presente texto trata sobre o *III Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena* realizado em caráter *on-line* de 29 de outubro a 26 de novembro de

1 Ismael Scheffler é Doutor e Mestre em Teatro pelo PPGT-UDESC, Especialista em Teatro e Bacharel em Artes Cênicas-Direção pela FAP. Tem formação no Laboratório de Estudo do Movimento da Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq, França. É professor no Bacharelado em Design e na Licenciatura em Letras-Português, lecionando disciplinas relacionadas ao teatro. É diretor do programa de extensão TUT – Teatro da UTFPR. É coordenador do GT Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras.
2 Luiz Henrique Sá é Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC-UNIRIO, Mestre e Bacharel em Design pela ESDI-UERJ. Atua como designer, cenógrafo e fotógrafo para produções teatrais, shows, cinema e exposições. É o atual diretor da Escola de Teatro da UNIRIO, onde leciona disciplinas relacionadas a Cenografia Teatral. Foi pesquisador Fulbright na Columbia University, Nova Iorque; e colaborador do cenógrafo brasileiro Helio Eichbauer por mais de quinze anos.
3 Olívia Camboim Romano é Doutora em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA, Mestre pelo PPGT-UDESC e Licenciada em Artes Cênicas pela UDESC. É artista de teatro desde a década de 1990 e, atualmente, é professora no Curso de Teatro da UFS, onde leciona disciplinas relacionadas às visualidades da cena e à história do teatro. Foi professora da FURB, entre 2006 e 2018. É autora do livro Uma arena no museu: reflexões sobre a primeira montagem de Brecht em Santa Catarina (Edifurb, 2010).

2020, pelo GT de Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE). O evento teve como tema “Espaços de mediação no desenho da cena: criação e ensino”, e visou fomentar o compartilhamento de pesquisas e buscar compreender o contexto brasileiro de crises e, especialmente, diante do período da pandemia da Covid-19 e da necessidade de distanciamento social, buscou tratar de diretrizes para o ensino remoto e de alternativas à realização de espetáculos presenciais. Primeiramente, são apresentadas algumas informações sobre o evento. Após, é realizado um relato das duas palestras proferidas no evento, a de Fátima Costa de Lima e a de Ferdinando Martins, que trataram sobre carnaval e sobre o trabalho de Marcelo Denny. Por fim, é realizado o relato das duas mesas temáticas apresentadas que versaram sobre a Quadrienal de Praga e sobre iluminação cênica.

__PALAVRAS-CHAVE

Design cênico; ensino; práticas artísticas; distanciamento social; desterritorialização cênica.

__ABSTRACT

This text deals with the Third Scenic Design Seminar: visual and sound elements of the scene, conducted online from October 29 to November 26 2020, by the Space, Visual and Sound Poetics Working Group of the Brazilian Association of Research and Graduate Studies in Performing Arts (ABRACE). The event had as its theme “Spaces of mediation in the design of the scene: creation and teaching” and aimed to encourage the sharing of research and understand the Brazilian context of crises and, especially, due to the Covid-19 pandemic and the need for social distance, it sought to address guidelines for remote education and alternatives live shows. First, some information about the event is presented. Afterwards, a report is made of the two lectures given at the event, that of Fátima Costa de Lima and that of Ferdinando Martins, which dealt with carnival and the artistic work of Marcelo Denny. Finally, there is a report on the two thematic tables presented about the Prague Quadrennial and about scenic lighting.

__KEYWORDS

Scenic design; teaching; artistic practices; social distancing; scenic deterritorialization.

APRESENTAÇÃO, POR ISMAEL SCHEFFLER

O *III Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena* foi realizado em caráter *on-line* pelo GT de Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), de 29 de outubro a 26 de novembro de 2020.

O evento teve como tema "Espaços de mediação no desenho da cena: criação e ensino", levando-se em consideração o contexto brasileiro de crise política, econômica, sanitária e cultural, sendo um caminho de busca por respostas aos desafios advindos da pandemia de Covid-19 e a necessidade de realização de distanciamento social, o que conduziu à interdição de encontros sociais e a suspensão das atividades presenciais em diversos âmbitos, como os ambientes de ensino e espetáculos, gerando crises tanto nas práticas do ensino quanto no meio teatral, o que atingiu de maneira direta aos pesquisadores participantes do GT. Um objetivo do evento também foi de gerar conteúdos a serem apresentados no *Seminário Permanente da ABRACE ONLINE*, cuja participação do GT se deu em 11 de dezembro de 2020.

A Comissão Organizadora, que também compôs o Comitê Científico, foi composta por voluntários que se prontificaram a partir de uma reunião on-line do GT: Aby

Cohen; Dalmir Rogério Pereira (UFG); Mariana César Coral (UDESC); Rosane Muniz (UFRGS, Belas Artes SP, Senac SP e SP Escola de Teatro); Nádia Moroz Luciani (UNESPAR), João Carlos Machado (UFRGS) e Ismael Scheffler (UTFPR), como coordenador. Este grupo propôs formas diferenciadas de participação, atendendo à demanda do GT de se realizar um encontro semanal durante cinco semanas. Assim, para o primeiro encontro do evento foram convidados dois pesquisadores para a realização de duas palestras de 30 minutos cada, sucedidas por debate com o público. Foi utilizada a plataforma *StreamYard* para as transmissões feitas pelo *YouTube*, com a interação do público por meio do *chat*. No segundo encontro, foram realizadas duas mesas temáticas propostas por meio de chamada aberta, com a solicitação de que cada uma fosse composta por três pesquisadores de diferentes instituições e que houvesse, também para cada mesa, a criação de um vídeo de 30 minutos sobre a temática a ser tratada, para ser exibido no dia previsto, seguido de debate. A terceira atividade correspondeu a debates de comunicação de pesquisas propostas a partir de uma chamada aberta; cada comunicação produziu um vídeo de até cinco minutos. Para as comunicações foram propostos três eixos: (1) desafios e possibilidades no ensino remoto de design cênico; (2) projetos e ações artísticas em tempos de

distanciamento social; e (3) tecnologias de imagem, som e espaço: contribuições poéticas e perspectivas na cena. As comunicações foram organizadas em *playlists* no *YouTube*, que correspondiam a seis grupos reunindo pesquisas a serem debatidas em conjunto em salas virtuais com a presença direta dos demais participantes do evento. Na quarta semana, foi desenvolvida uma dinâmica prática, com vagas limitadas, a partir do Teatro do Oprimido e abordando questões relativas a opressões tecnológicas. Para esta atividade foram utilizados quatro ambientes/plataformas distintas: sala virtual do *Jitsi Meet*, aplicativo *Snap Camera*, *StreamYard* e *Youtube*. O último encontro correspondeu a um processo de revisão do *III Seminário de Design Cênico*, por meio de relatorias que identificaram os temas centrais abordados e aprofundaram as discussões sobre o tema central. Estes relatos foram preparados e são apresentados no presente *e-book* em três artigos.

Na página do evento (https://www.even3.com.br/designcenico2020/), se inscreveram 155 pessoas, sendo que o número médio de participações variou a cada dia. Foram 34 pesquisas apresentadas em comunicações em vídeos, além de palestrantes, integrantes de mesas temáticas e mediadores, envolvendo mais de 20 instituições de pelo menos 13 estados brasileiros na programação. Estes números superaram as participações dos seminários anteriores[4] e

4 O Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena teve sua primeira

do *X Congresso da ABRACE*, realizado na UFRN, em 2018 (MONTEIRO; SCHEFFLER, 2020).

A produção prévia de vídeos ou a gravação de transmissões permitem com que estes materiais sejam acessados posteriormente, pois permanecem disponibilizados na internet (nas Referências estão indicados os endereços eletrônicos onde podem ser acessadas as palestras e mesas redondas de que trata este relato). Em especial, a produção de comunicações por vídeos gerou um formato alternativo para os Anais, baseado não na palavra escrita, mas no uso de diferentes recursos e linguagens audiovisuais, constituindo-se como um meio mais adequado para diversas pesquisas relacionadas ao espaço, imagem e sonoridade, aspectos que se tornam mais bem exemplificados ao se utilizar registros com movimento ao invés de imagens estáticas (desenhos ou fotografias, por exemplo). Os desafios de lidar com a dinâmica presença/ausência física, com a mediação tecnológica e suas formas de interação, com o domínio ferramental eletrônico e as vulnerabilidades de conexão trouxeram, por fim, um fortalecimento para os vínculos dos integrantes do GT, implicando, inclusive, na integração de novos participantes, além de comprovar que é possível, e até benéfico às áreas do design cênico, comunicações de pesquisas por meios audiovisuais para além do recorrente

realização em 2013, na UTFPR, em Curitiba/PR. A segunda edição ocorreu em 2017, na mesma instituição, realizado em parceria com o GT. Nos Anais desses eventos, é possível encontrar mais informações.

modelo acadêmico de *papers* e comunicações orais.

Com o intuito de registrar a produção do *III Seminário de Design Cênico*, foi organizado um relato aqui apresentado em três textos: apresentação, palestras e mesas temáticas (por Ismael Scheffler, Luiz Henrique de Sá e Olívia Camboim Ronano; comunicações de pesquisa (Aby Cohen, Mariana Cézar Coral e Rosane Muniz; e dinâmica prática (Dalmir Rogério Pereira).

No presente texto, Luiz Henrique Sá realiza o relato das atividades do primeiro dia, quando ocorreram as duas palestras, e Olívia Camboim Romano apresenta as duas mesas temáticas, destacando alguns pontos dos trabalhos.

RELATO DAS PALESTRAS, POR LUIZ HENRIQUE SÁ

O primeiro dia do seminário contou com duas palestras, a saber: *Cenografia das escolas de samba: alegorias entre arte e política, Covid e carnaval*, com a professora Dra. Fátima Costa de Lima (UDESC); e *Cenografia contemporânea e arquiteturas do corpo a partir do trabalho acadêmico-criativo de Marcelo Denny*, com o professor Dr. Ferdinando Martins (USP).

A professora Fátima Costa de Lima começou sua palestra com uma síntese de sua formação para, então,

oferecer a prospecção sobre os desfiles carnavalescos que supostamente veremos em 2021. Para ela, o evento de 2021 será um encontro entre o Carnaval e a Covid-19, uma conclusão que tirou da observação dos temas de protesto político e resistência social que têm aparecido nas alegorias de carnaval no sambódromo carioca nos últimos anos.

Fazendo uma citação história, foi apresentada a representação icônica do Cristo Redentor "mendigo" – aquele embalado em plástico preto, primeiramente proposto pelo célebre carnavalesco Joãozinho Trinta, em 1989, para a escola de samba Unidos da Beija Flor – uma alegoria diversas vezes citada e repetida: sua repetição demonstra que a alegoria se transformou num símbolo, com valor político.

Foi reconhecido que, desde 2018, algumas Escolas de Samba pertencentes ao Grupo Especial da LIESA – a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – têm promovido desfiles com temas de protesto e resistência social. Tais desfiles, para a pesquisadora, são uma resposta artística a uma séria de eventos políticos nacionais de crise, a saber: as jornadas de junho de 2013; o povo tomando as ruas em 2014 e 2015; o *impeachment* de 2016; o governo golpista em 2017; o corte do recurso das escolas de samba cariocas pelo prefeito Crivella, em

2018. E foi justamente a partir deste último evento que partiu da LIESA um imperativo para que as escolas fizessem desfiles com enredos críticos.

Neste contexto de politização da arte carnavalesca, a professora Fátima citou Walter Benjamim para fazer uma relação entre a estetização do fascismo e a politização da estética. De forma a demonstrar o processo de politização do carnaval carioca, foram mostrados quatro vídeos:

- A agremiação Paraíso do Tuiuti, vice-campeã do carnaval carioca de 2018 que, com seu enredo "Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?" contou a escravidão do ponto de vista do escravizado, politizando e atualizando a questão da escravidão. Um carro alegórico foi ressaltado: aquele que apresenta uma figuração do então presidente Michel Temer como um vampiro neoliberalista.

- A Unidos da Beija-Flor, escola campeã do carnaval de 2018 com o enredo "Monstro é aquele que não sabe amar", exibindo a voz das ruas numa ala de passistas com fantasias distintas, representando grupos sociais distintos, uma passeata popular – o que foi demonstrado como um processo de teatralização dos desfiles da escola.

- O desfile de 2019 "História para ninar gente grande", da Estação Primeira de Mangueira, que trouxe o conceito: a história que a história não conta. Este desfile foi fechado

com uma ala em que a escola apresentou diversas bandeiras, incluindo uma grande bandeira do Brasil, nas cores verde e rosa, representativas da agremiação, na qual a inscrição "ordem e progresso" foi substituída por "negros, índios e pobres": os heróis inglórios que a história não conta.

- O último vídeo, também da Mangueira, mas para o Carnaval de 2020, sob o enredo "A verdade vos fará livre", apresenta uma multiplicidade de figuras de Jesus e a penúltima alegoria marcante: a representação de Jesus como um menino negro.

A reflexão sobre a interseção entre arte e política na expressão cenográfica das alegorias carnavalescas nos permitiria, assim, pensar uma continuidade deste tipo de temática através da leitura das sinopses anunciadas pelas agremiações para o Carnaval de 2021, durante o período de isolamento social. Naquele momento, afinal, os carnavalescos estão desenhando os desfiles e suas propostas promovem uma continuidade da politização dos desfiles, o que é indicado pelas sinopses já apresentadas, que traziam alegorias sobre o período de isolamento social. Foram apresentados alguns exemplos:

- A escola Unidos da Viradouro propondo um enredo sobre o Carnaval pós-pandemia da gripe espanhola: "Não há tristeza que possa suportar tanta alegria";

- A agremiação Paraíso do Tuiuti, com um enredo sobre forças divinas ou naturais que ensinam à humanidade como viver no planeta, de tempos em tempos;

- O Salgueiro tratando sobre luta política e cultural dos movimentos negros;

- E a Beija-Flor oferecendo como temática a intelectualidade negra, com o enredo Brasil mais africano.

Neste sentido, a professora Fátima Costa de Lima previu que, no carnaval de 2021, que ainda não se sabe quando vai acontecer, serão vistos nas alegorias o processo de politização do evento que os sambas-enredo têm apresentado desde 2018 e, neste contexto, iremos sambar pela sentinela da libertação.

Terminada a apresentação, foi passada a palavra ao professor Dr. Ferdinando Martins (USP), com a palestra *Cenografia contemporânea e arquiteturas do corpo a partir do trabalho acadêmico-criativo de Marcelo Denny*. O objetivo de sua fala foi apresentar as reflexões teóricas e a criações cênicas do professor Marcelo Denny, também da USP, recente e inesperadamente falecido. O professor Ferdinando se apresentou como alguém que, apesar de não ser especificamente da área da cenografia, possuía um contato muito próximo com o professor e artista Marcelo Denny, tendo acompanhado de perto, nas duas últimas

décadas, todo o seu trabalho artístico, de ensino e de pesquisa.

A partir de trabalhos apresentados nos grupos Desvio Coletivo e Teatro da Pombagira, e da colaboração de Denny junto à Companhia de Teatro Heliópolis, o professor destacou a relação construída pelo artista entre o espaço cenográfico e a construção de silhuetas corporais – ao que chamou de arquiteturas do corpo. Foram apresentados os seguintes trabalhos em vídeos:

- *Pulsão* – espetáculo de teatro performativo relacional do Desvio Coletivo, com dramaturgia de Marcos Bulhões e direção de arte de Marcelo Denny: notou-se a preocupação com a construção das silhuetas corporais; as transformações de cenário eram dadas pelo deslocamento de atores e públicos, assim como a iluminação pontuava as direções de deslocamentos.

- *Cegos* – intervenção urbana do Desvio Coletivo, de concepção do Denny com Marcos Bulhões (que sonhava com homens de barro saindo do mar): foi exibido o vídeo da performance quando realizada em Brasília, no dia em que foi aceito o pedido de *impeachment* da presidenta Dilma.

- *Demônios* – performance com direção de Marcelo D'Ávilla e Marcelo Denny, produzida pelo grupo Teatro da

Pombagira: não há um cenário propriamente dito; todo o pensamento cenográfico foi migrado para os corpos; o único elemento que se modificava cenograficamente era a cor do linóleo e a iluminação com cores simbólicas – vermelho (sofrimento), preto (morte), e branco (renascimento).

- Também foram mostradas imagens do espetáculo *Anatomia do fauno*, coprodução do grupo Teatro da Pombagira com o Laboratório de Práticas Performativas da ECA-USP, ressaltando as arquiteturas corporais através das sombras de corpos perfilados.

A trajetória da obra de Denny foi apresentada como um processo de união do pensamento cenográfico com a performance, o que resultou numa ideia de migração do cenário para o corpo. Em seus trabalhos, os cenários eram comumente espaços vazios, com alguns objetos de cena, mas a cenografia estava mesmo era carregada no próprio corpo em performance – por isso o termo “arquiteturas do corpo”.

Foram apresentadas as bases teóricas em Deleuze (conceito de autogênese) e Artaud, com sua concepção de corpo sem órgãos – um corpo não condicionado que não se submete a um discurso dominante, que não nos pertence; um corpo em contínua ressignificação. Nas obras apresentadas, Denny denunciou, através dos corpos,

comportamentos criados pelos discursos com o uso de signos que se impõem contra normatizações de uma ordem vigente (como, por exemplo, o uso de homoerotismo para denunciar a homofobia).

Na obra de Denny, o corpo se torna um espaço heterotópico e seu trabalho permite que o corpo se transforme em ativismo; ele não é suporte para a obra, mas é uma obra em si, numa estética da existência na qual a própria vida se transforma em obra de arte. Denny partia diversas vezes de uma provocação de Pina Bausch que perguntava qual o espinho de peixe que está entalado em cada uma de nossas gargantas. A partir das respostas, ele ia incluindo e construindo experimentos de dramaturgia, coreografia e arquitetura corporal.

Finalizando a apresentação, Martins indicou que o trabalho de Denny em práticas performativas muitas vezes não foi considerado, por alguns professores e pesquisadores, como pertencente ao campo teatral.

Ao término da segunda palestra foi aberto espaço para discussão e perguntas, sob mediação do prof. Ismael Scheffler (UTFPR). Foram levantados diversos tópicos de discussão, tais como: processos de politização da estética dos desfiles populares no Brasil, teatralização de performances carnavalescas, mistura de linguagens e

como esta mistura de linguagens é recepcionada no âmbito acadêmico brasileiro, estruturação dos campos de pesquisa ainda não completamente inseridos no meio acadêmico e necessidade de investimento na educação de base para que se aprenda a pensar também através de imagens.

RELATOS DAS MESAS TEMÁTICAS, POR OLÍVIA CAMBOIM ROMANO

A primeira mesa temática, *A relevância da participação das instituições brasileiras de ensino nos eventos internacionais de cenografia e seus processos curatoriais*, mediada pelo professor MSc. *Osvaldo Anzolin* (UFPB), contou com as apresentações da Profa. Dra. Rosane Muniz Rocha (UFRGS, Belas Artes SP, Senac SP, SP Escola de Teatro), do Prof. Dr. Dalmir Rogério Pereira (UFG) e do Prof. Dr. João Carlos (Chico) Machado (UFRGS).

Rosane Muniz tratou das organizações e processos de curadoria para as participações brasileiras nas mostras estudantis nas Quadrienais de Praga (PQ). Ela trouxe questões discutidas por *Barbara Prihodova e* Pavel Drábek sobre as palestras proferidas no evento (*PQ Talks*), que acreditam que se deva discutir aspectos da cenografia e do desenho da performance num fórum mais inclusivo em várias dimensões: politicamente, ecologicamente, economicamente,

artisticamente, institucionalmente e epistemicamente.

A professora Rosane também apresentou depoimentos de ex-curadores das Mostras dos Estudantes na *PQ*, como José Carlos Serroni, *Telumi Hellen, Alexandre Liba, Lidia Kosovski,* Fausto Roberto Poço Viana, Adriana Vaz Ramos, Sonia Paiva, Luiz Henrique Sá, Desirée Bastos, André Sanches, Carolina Bassi e Cássia Monteiro, que falaram sobre a importância dos estudantes nesse evento.

Em seguida, Dalmir Rogério Pereira trouxe discussões do artista como etnógrafo, uma introdução do *Site Specific como estratégia de mapeamento nas práticas curatoriais, em que, dentre outras questões, traçou paralelos entre as noções de artista como etnógrafo de Hal Foster* (1955-) e *autor como produtor, de Walter Benjamin* (1892-1940*). O professor destacou ainda* propostas curatoriais *como This Building Talks Truly*, de Ivana Vaseva (1984-), *apresentada na PQ 2019.*

Chico Machado, por sua vez, falou sobre o que as curadorias desses eventos internacionais de cenografia trazem para o ensino e qual a repercussão de um evento como a Quadrienal de Praga na sua sala de aula, junto aos seus estudantes. Ele apresentou, inicialmente, sua visão que "a cenografia ontologicamente [...] está ligada à representação, à ficção, à narrativa, à cena, à encenação,

desde seu surgimento [...]". Para ele, a cenografia, assim como a indumentária e a iluminação cênicas, possui relação intertextual com a obra dramatúrgica como um todo. Desse modo, a exposição da cenografia, separada desses outros textos, é uma problemática curatorial relativa à produção de sentido. Em seguida, o professor chamou a atenção para alguns aspectos positivos desses eventos internacionais como, por exemplo, a visibilidade para as produções locais e a troca entre os pares. Depois, discutiu a questão do "campo ampliado", tomando Rosalind Krauss como referência. A partir de suas considerações, Chico Machado expôs que, para ele, a *performance art*, consolidada nas artes visuais, é *anti-representacional, apesar dos casos híbridos.* Portanto, seria contraditório pensar a cenografia e a indumentária de cena na performance.

Após a apresentação da mesa, *Osvaldo Anzolin* abriu o debate e Rosane Muniz destacou a importância de se pensar as formas curatoriais. O professor Dalmir Rogério, a partir de sua experiência nas três últimas edições do evento, destacou o papel transformador da participação dos(as) estudantes brasileiros(as) na Quadrienal de Praga; pois o evento é um espaço fecundo de produção de conhecimento. Rosane Muniz alertou que existe a possibilidade de organizar cronogramas para que se trabalhe projetos de acordo com os conceitos da PQ, divulgados com dois

anos de antecedência. Segundo a professora, esses temas propostos são conceitos gerais, existindo abertura para trabalhos autorais e experimentações em processo, para além de resultados.

O debate foi bastante fecundo e, apesar dos questionamentos pertinentes, a relevância da participação dos estudantes nesses eventos internacionais ficou evidente.

A segunda, mesa, *Rumos das investigações, estudos e pesquisas acadêmicas em iluminação cênica no Brasil*, mediada pela professora Dra. Sônia Paiva (UnB), contou com as apresentações do Prof. Dr. José Sávio Oliveira de Araújo (UFRN); da Prof.ª Dra. Nadia Moroz Luciani (UNESPAR) e do Prof. Dr. Berilo Luigi Deiró Nosella (UFSJ).

Berilo Nosella levantou questões sobre a pauta da mesa a partir de um panorama de sua investigação, no caso, a história da iluminação cênica. Em sua abordagem, tomou em conta o campo teórico, o recorte e o método. Ele destacou que para ser entendida como área, o campo da iluminação cênica precisa definir princípios teóricos e recortes a serem aprofundados e métodos a serem compartilhados e debatidos coletivamente, assumindo-se a história da iluminação cênica como objeto de estudo central, abordando-a em seus aspectos estéticos, técnicos, econômicos e trabalhistas, mas tendo a sua historicidade

como foco e eixo.

Sávio Araújo apresentou suas reflexões sobre o ensino de iluminação cênica refletindo sobre abordagens didáticas e pedagógicas. O professor chamou a atenção, dentre outras coisas, para a necessidade de uma formação propedêutica inicial que contribuiria para que diferentes indivíduos conhecessem os códigos da iluminação cênica tornando-se espectadores mais qualificados. Ele expôs ainda algumas tendências pedagógicas de ensino da iluminação cênica, como: educação tradicional ou bancária, educação tecnicista e educação progressista (organizada por meio de diferentes diálogos). Por fim, Sávio lançou questionamentos como: que papéis o ensino de iluminação cênica pode exercer na sociedade? Como o ensino de iluminação cênica favorece o pensamento crítico acerca dos fenômenos culturais?

Nadia Luciani iniciou sua apresentação com o levantamento realizado recentemente nos bancos de dados de dissertações e teses da CAPES de estudos com alusão à iluminação e às tecnologias midiáticas da cena, em que identificou os seguintes eixos temáticos: aspectos históricos; ensino da iluminação cênica; iluminação como linguagem; relações entre luz e espaços; e processos criativos. Os aspectos tecnológicos estão ainda distantes desse universo da pesquisa.

Em seguida, a mesa apresentou depoimentos de quatro pesquisadores(as) e iluminadores(as) brasileiros(as): Dr. Eduardo Tudella (UFBA), Dra. Cibele Forjaz (USP), Karina Figueiredo (MT Escola de Teatro) e Ivo Godois (UDESC). Tudella, dentre outras questões, chamou a atenção para a necessidade de flexibilidade e generosidade no compartilhamento de saberes, considerando, sobretudo, a "[...] incipiente formação visual que antecede nossos estudos universitários, nossa formação de base [...]"; por isso, muita atenção deve ser dispensada aos estudantes dos cursos superiores para que se possa alcançar processos e resultados de excelência. A artista e professora Cibele Forjaz, em entrevista virtual sobre pesquisas em iluminação cênica, concedida a Nadia Luciani, destacou diversos trabalhos, inclusive o trabalho da própria Nadia sobre a performatividade da luz. Karina Figueiredo colocou, dentre outros pontos, que, no Mato Grosso, justamente a partir das dificuldades de acesso às obras artísticas e aos custos elevados dos equipamentos e estruturas, os artistas-pesquisadores locais mergulham nas teorias e nos processos de pesquisa. Ivo Godois, coordenador do Luz Laboratório da UDESC desde meados dos anos 2000, falou sobre a história do evento *A luz em cena* e seus desdobramentos e projetos para 2021.

Após esses depoimentos, a multiartista e professora Sonia

Paiva abriu o debate expondo seu incômodo por perceber que ainda hoje as áreas da encenação, recorrentemente, são colocadas como “serviçais”. Assim, lançou o questionamento: como encurtar o tempo de entendimento das outras áreas teatrais para a participação de fato da criação como um todo? Cibele Forjaz expôs que percebe muitos avanços nesse reconhecimento, especialmente, por parte de quem faz, estuda e pensa teatro. Isto tanto a respeito do entendimento da luz como criadora, quanto em relação ao hibridismo das visualidades que também são dramaturgias dotadas de um papel fundamental na encenação. Salientou ainda o crescimento da participação das mulheres na área da iluminação cênica.

O professor Berilo destacou aspectos históricos e a necessidade de resolver a dicotomia entre arte e técnica e de romper com a ideia do conhecimento como propriedade. Enfatizou ainda que é preciso ensinar a fazer, além de ensinar a observar e pesquisar, pois, arte e técnica não se separam e não há ensino artístico se não se ensinar a pensar a técnica, o fazer.

O professor Sávio destacou o papel fundamental que as escolas brasileiras têm no acesso à cultura e lembrou que nosso modelo pedagógico privilegia o ator, destacando que o ensino do teatro deve ser mais abrangente, mais equilibrado entre as áreas envolvidas no processo de

criação. Além disso, lembrou que, apesar dos avanços nas discussões internas, a *BNCC* (Base Nacional Comum Curricular) negou a área teatral como uma área de conhecimento incorrendo na perda de espaço que já estava garantido nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Cibele Forjaz destacou que essas questões políticas, esse ataque às artes, seguramente, está vinculado à força que a arte possui para mudar as estruturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS, POR SCHEFFLER, SÁ E CAMBOIM

Tomando-se por base este recorte da programação do *III Seminário de Design Cênico*, percebe-se tanto a diversidade de instituições participantes de diferentes regiões do país quanto os movimentos de interação internacionais, como com a Quadrienal de Praga. Estes aspectos também podem são visíveis nos 23 textos publicados nos dois volumes do *Dossiê Quadrienal de Praga: Espaço e Desenho da Cena*, publicados pela Revista Cena, em 2020, promovidos pelo GT Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras[5].

Foram reconhecidas duas tendências nestas comunicações: que os estudos envolvidos no evento excedem ao campo teatral, compreendendo o campo reconhecido como

5 Teve como editores colaboradores Ismael Scheffler, José Sávio Oliveira de Araújo e Rosane Muniz, e editor-chefe Clóvis D. Massa. A Parte 1 foi publicada no n. 30 (disponível em: https://seer.ufrgs.br/cena/issue/view/3835) e a Parte 2 no n. 31 (disponível em: https://seer.ufrgs.br/cena/issue/view/3935).

cenografia expandida, no qual as artes não se apresentam como segmentadas (sem a reverência de certo purismo e especificidades do teatro); que as pesquisas tendem a ser abrangentes no design cênico, indo para além das tradicionais áreas de cenário, indumentária, iluminação, maquiagem e sonoplastia. Estas questões são identificadas nas apresentações aqui relatadas, quando tratam de áreas tais como carnaval, performance, cenografia, caracterização, iluminação e exposições.

Observa-se também críticas a sistemas dominantes de hierarquizações do âmbito teatral e acadêmico, principalmente em estruturas curriculares nas quais o pensamento imagético ocupa, muitas vezes, segundo plano na formação de profissionais das artes ou de docentes – uma percepção ainda significativa de subserviência das visualidades em processos de criação, em relações que ainda agem sob o paradigma de dicotomia entre técnica e arte.

O papel político da imagem que permite a elaboração complexa de discursos visuais, sonoros e espaciais foi destacado, tanto em manifestações como do carnaval quando da performance, do teatro e de contextos expositivos.

Das quatro apresentações feitas, três delas estiveram mais direcionadas a olhares para além do momento

de pandemia, constituindo-se questões retrospectivas (o trabalho de Marcelo Denny, a Quadrienal de Praga, pesquisas e ensino de iluminação cênica), pontuando-se sobre desafios futuros (Quadrienal e iluminação). As instigações decorrentes da pandemia e do distanciamento social foram mais significativamente abordadas ao se tratar sobre os desfiles de Escolas de Samba no Carnaval, isto também com um olhar retrospectivo que considerou a tendência de relação imediata das temáticas carnavalescas com o presente imediato.

O *III Seminário de Design Cênico* favoreceu trocas de saberes entre os pares, contribuindo sobremaneira para fortalecer o GT Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras aproximando e reaproximando pesquisadores e pesquisadoras da ABRACE. Constituiu-se como um ambiente de comunicação e "respiro" no contexto de práticas de isolamento social há mais de oito meses e impossibilidades de encontros presenciais.

__REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Sávio Oliveira de; LUCIANI, Nádia Moroz; NOSELLA, Berilo Luigi Deiró. **Rumos das investigações, estudos e pesquisas acadêmicas em iluminação cênica**

no Brasil. Mesa temática realizada no III Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena, em 05/11/2020. Disponível em: https://youtu.be/rmKttL4FQS4. Acesso em: 09 dez. 2020.

LIMA, Fátima Costa de. **Cenografia das escolas de samba: alegorias entre arte e política, covid e carnaval**. Palestra proferida no III Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena, em 29/10/2020. Disponível em: https://youtu.be/4c6N9wNK_qw. Acesso em: 09 dez. 2020.

MARTINS, Ferdinando. **Cenografia contemporânea e arquiteturas do corpo a partir do trabalho acadêmico-criativo de Marcelo Denny**. Palestra proferida no III Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena, em 29/10/2020. Disponível em: https://youtu.be/4c6N9wNK_qw. Acesso em: 09 dez. 2020.

MONTEIRO, Cássia Maria Fernandes; SCHEFFLER, Ismael. Grupo de Trabalho Poéticas Espaciais, Visuais e Sonoras da Cena. TONEZZI, José; LYRA, Luciana; BONFITTO, Matteo (Orgs.). **ABRACE 20 anos**: celebrando a diversidade. Natal: Universidade de Brasília, 2020. p. 252-260.

ROCHA, Rosane Muniz Rocha; PEREIRA, Dalmir Rogério; MACHADO, João Carlos. **A relevância da participação das instituições brasileiras de ensino nos eventos internacionais de cenografia e seus processos curatoriais.**

Mesa temática realizada no III Seminário de Design Cênico: elementos visuais e sonoros da cena, em 05/11/2020. Disponível em: https://youtu.be/rmKttL4FQS4. Acesso em: 09 dez. 2020.

PPG-Artes da Cena
Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
Instituto de Artes - UNICAMP

ISBN: 978-65-88507-02-5